

## **Diplomacia e desatenção**

*Maurício Pessoa*

Como diz habitualmente nosso mais importante guia espiritual, nunca antes nesse país se fez tanto em função das boas relações comerciais e diplomáticas. Prova disso é que em menos de 15 dias por aqui estiveram três chefes de Estado de países desenvolvidos, mostrando ao mundo e aos distraídos a importância brasileira na defesa ambiental, na produção de alimentos e na quantidade de balas perdidas. Os paulistanos, que tiveram a cidade tumultuada pela visita do presidente George W. Bush, aprenderam que relações diplomáticas podem se transformar em abuso de autoridade.

Na semana passada, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, foi à Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal e assegurou que, em breve, os brasileiros poderão ir de carro ou a pé à Europa valendo-se da ponte que está sendo construída entre Macapá e a Guiana, reconhecidamente território francês.

Excessos à parte, importante mesmo é saber que o Itamaraty continua desatento às ameaças que pairam sobre a Amazônia, repleta de pesquisadores de todas as nacionalidades e que ali permanecem na condição de estudiosos da flora e da fauna, sempre contribuindo para a prática da biopirataria.

Certo é que os países desenvolvidos estão de olho na Amazônia, conforme disse recentemente uma autoridade do governo britânico, referindo-se ao território como propriedade da humanidade. Não se deve estranhar a pretensão de se adotar a Amazônia sob alegação de o Brasil não cuidar de maneira eficiente da região.

Há um movimento orquestrado destinado a demonstrar que a Amazônia está sendo progressivamente destruída por incúria e descaso das autoridades brasileiras. Isso fica claro nos diversos livros didáticos norte-americanos e europeus que já consideram o extremo Norte brasileiro como de propriedade da humanidade.

A Amazônia, não custa lembrar, é patrimônio brasileiro que pode ser colocado a serviço da humanidade, sob tutela de brasileiros. A intransigente defesa da Amazônia começou logo depois da 2ª Guerra Mundial, quando explodiu no país intenso e vigoroso sentimento nacionalista, hoje esfarrapado em consequência da baixa auto-estima nacional, atingida por escândalos políticos, desatinos financeiros, corrupção desmedida e a apologia da mentira.

O chanceler Amorim se disse preocupado com os brasileiros que vivem em solo boliviano, sempre expostos à severa repressão policial. Ora, vivem atualmente na cidade de São Paulo nada menos que 70 mil bolivianos, boa parte dos quais submetida a trabalho escravo por empresários coreanos do setor de confecções.

O governo sabe disso, não toma providência e permite que a exploração continue. Se os brasileiros forem vitimados pela repressão policial boliviana, é bem possível que haja retaliação contra os imigrantes ilegais, transformando-se a indolência oficial numa imensa confusão policial e diplomática.

Enquanto nada acontece, é bom saber que ao longo do governo Lula foram feitas 54 visitas de chefes de estado latino americanos ao Brasil e que o presidente viajou 39 vezes a diversos países do continente. Enquanto isso, milhares de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) passam as noites à espera de uma senha para consulta médica. Para essa grave crise social não há diplomacia alguma.

**Disponível em: <<http://www.mre.gov.br>>. Acesso em 4 abr. 2007**